



portalbenews.com.br

PARANAGUÁ Secretário de Portos vê concessão do canal de acesso ao complexo como grande desafio para governo e Autoridade Portuária ▶ **p5**

ESTILO BE Parceiras na Abepb, Ticiane Vieira e Dayana Bessa contam sobre seus trabalhos e os novos projetos da associação ▶ **p11**



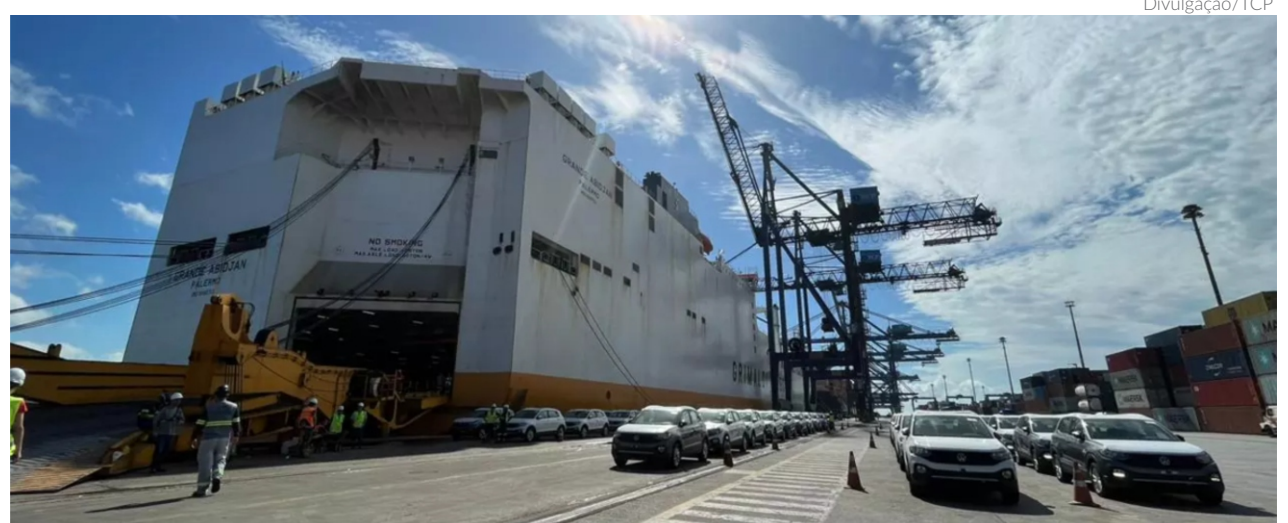
Pecém quer aprimorar monitoramento com inteligência artificial

Tatiana Fortes/Governo do Ceará



Projeto utiliza a tecnologia para detecção automática de sujeira nas câmeras instaladas no complexo cearense ▶ **p4**

Ministério apoia encerramento das atividades do aeroporto de Carlos Prates
▶ **p3**



Divulgação/TCP

Paranaguá: TCP recebe maior navio Ro-Ro em capacidade ▶ **p5**

OPINIÃO

Luiz Dias Guimarães fala sobre a reavaliação da relação do tempo com o trabalho, o lazer, o meio ambiente e a felicidade ▶ **p8**



Adilson Luiz Gonçalves aborda as compensações para cidades portuárias, que geram empregos, mas também causam impactos negativos ▶ **p9**



EDITORIAL

O caminho do amanhã

O Porto de Pecém (CE) irá utilizar um sistema de Inteligência Artificial (IA) para melhorar seu programa de videomonitoramento, que conta com mais de 370 câmeras. A iniciativa surgiu a partir de uma parceria entre a Autoridade Portuária (CIPP S.A.), a Universidade Federal do Ceará e a Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC), buscando usar o IA na gestão da qualidade das imagens geradas pelos equipamentos. Os primeiros resultados foram apresentados nessa sexta-feira, em Fortaleza.

Segundo a administração portuária, o projeto contará com a IA para ampliar a detecção de qualquer "sujeira" nas câmeras, causada pela maresia, por névoa ou material particulado liberado durante as operações portuárias. Como resultado, o videomonitoramento será impulsionado, haverá uma maior eficiência nos trabalhos de limpeza dos equipamentos e uma redução no tempo de atendimento pela manutenção.

Observa-se que a utilização da IA acaba sendo pontual, mas tal parceria mostra um potencial único, com a academia trabalhando junto com a administração portuária para o desenvolvimento de tecnologias a fim de melhorar a atividade do complexo. Hoje, é para auxiliar no monitoramento. Amanhã, poderá ser para intensificar o planejamento logístico da chegada de caminhões ou da atracação de navios.

O ponto principal é que o futuro do setor portuário é construído com base em parcerias como essa. E não se vê o desenvolvimento de um complexo marítimo sem projetos de inovação tecnológica expandindo sua eficiência e, conseqüentemente, reduzindo seus custos. O amanhã dos portos passa pelo desenvolvimento de novos processos e técnicas e as autoridades e o setor privado devem ter essa consciência. Ignorar esse caminho é colocar em risco a própria viabilidade comercial do porto em questão.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- Porto do Pecém quer melhorar videomonitoramento com inteligência artificial

HUB

- Márcio França abrirá escritório de representação do Ministério de Portos e Aeroportos em SP

NACIONAL

- Ministério apoia encerramento das atividades do aeroporto de Carlos Prates

Lula adia embarque à China após diagnóstico de pneumonia

REGIÃO SUL

- Concessão do canal de acesso a Paranaguá é um grande desafio, diz Pierdomenico

TCP recebe maior embarcação do tipo Ro-Ro em capacidade

REGIÃO SUDESTE

- Porto de Santos movimentou 10,9 milhões de toneladas de cargas em fevereiro

Operação Verão da Marinha aborda mais 8.400 embarcações e apreende 27 em SP

- Em clima de muita festa, passageiros embarcam no 'Navio da Xuxa'

OPINIÃO

- "ESG do tempo", por Luiz Dias Guimarães
- "Compensações para cidades portuárias", por Adilson Luiz Gonçalves

ESTILO BE

- Comportamento, arte e tendências com a jornalista Ivani Cardoso

portalbenews.com.br



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Janaína Paiva, Marília Sena e Vanessa Pimentel

Diretora de Arte
Mônica Petroni Mathias

Assistente de Arte
Paulo José Ribeiro

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

Maurício Almeida | (11) 99554-4282
mauricio.almeida@portalbenews.com.br

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655
megwallau@portalbenews.com.br



LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Em São Paulo

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, vai abrir um escritório de representação da pasta em São Paulo (SP). Será uma unidade descentralizada de seu gabinete, tendo dois funcionários fixos, comissionados, que serão realocados dos quadros do Ministério. A portaria de criação desse posto avançado foi publicada na edição de ontem do Diário Oficial da União.

Hidroviás 1

O atual cenário político brasileiro é favorável ao desenvolvimento do modal hidroviário, afirmou o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Eduardo Nery, durante sua participação na abertura do evento Diálogos Hidroviáveis, promovido pela Agência de Desenvolvimento Sustentável do Corredor Centro Norte (Adecon) na última quarta-feira, em Brasília.

Hidroviás 2

O comentário de Nery se baseia, principalmente, nas conversas que tem tido com o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França. Segundo o diretor da Antaq, ambos defendem o desenvolvimento do modal hidroviário. “Em minhas primeiras conversas com o ministro Márcio França, ele demonstrou ter uma visão especial sobre o setor. Portanto, é um ambiente muito favorável para que as nossas hidroviás tenham o desenvolvimento esperado”, destacou.

Hidroviás 3

Eduardo Nery ainda citou a realização de obras, nos últimos dois anos, que ajudam a expansão desse modal. Entre elas, está o derrocamento do Pedral do Lourenço, no Rio Tocantins, intervenção que ainda aguarda o licenciamento ambiental, devendo ocorrer nos próximos meses.

Hidroviás 4

O diretor-geral da Antaq também citou os preparativos para a concessão da Hidrovia da Lagoa Mirim, com uma extensão de 1.860 quilômetros e que liga o Brasil e o Uruguai. A utilização dessa via de navegação possibilitará o escoamento de cargas pelo Porto de Pelotas (RS). Atualmente, o projeto - que será a primeira concessão hidroviária do País - é analisado por um grupo de trabalho.

Mais voos

A Voepass, a serviço da Gol Linhas Aéreas, passará a oferecer voos diários de segunda a sexta entre o Aeroporto de Uruguiana (RS) e o de Congonhas (SP). Desde o ano passado, os passageiros contavam com essas viagens apenas três dias por semana. A partir da próxima segunda-feira, dia 27, elas serão feitas nos cinco dias da semana. Os aviões vão sair do aeroporto gaúcho às 15h10 e chegar no paulista às 18h10. No sentido contrário, as aeronaves partem às 11h10 e pousam às 14h10.

Ministério apoia encerramento das atividades do aeroporto de Carlos Prates

Pasta de Aeroportos se pronunciou após ser questionada sobre articulação de deputados para que a gestão do equipamento pela Infraero seja prorrogada

MARÍLIA SENA
redacao@portalbenews.com.br

O Ministério de Portos e Aeroportos afirmou que vai auxiliar no processo de fechamento do aeroporto de Carlos Prates, em Belo Horizonte (MG). O pronunciamento foi feito após a pasta ser questionada, pelo portal BE News, sobre a movimentação de deputados para prorrogar, por mais dois anos, a gestão do aeroporto pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), evitando o encerramento das atividades do local.

“A Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC) do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) está elaborando um instrumento jurídico que permitirá à Prefeitura de Belo Horizonte liderar um processo organizado de encerramento das atividades, conferindo tempo para que as aeronaves hangaradas e os serviços prestados sejam transferidos para outras localidades de forma adequada”, disse a pasta em nota.

O Governo Federal ressal-



Divulgação/Governo de Minas Gerais

O Carlos Prates abriga o Aeroclube de Minas Gerais, dedicado à aviação desportiva, geral de pequeno porte e de helicópteros, manutenção, instrução e construção de ultraleves

tou que “o encerramento das operações do aeroporto Carlos Prates, em Belo Horizonte, é uma demanda antiga da sociedade e das autoridades locais”.

“As operações atuais poderão ser alocadas, ao longo do tempo, em outros aeroportos, como Pampulha e Confins, além dos aeroportos regionais da zona metropolitana da capital mineira, como o de Conselheiro Lafaiete (MG), que tem interesse em atender as escolas de aviação”, finalizou o Ministério.

O aeroporto Carlos Prates funciona desde 1944 e abriga o Aeroclube de Minas Gerais,

dedicado à aviação desportiva, geral de pequeno porte e de helicópteros, manutenção, instrução e construção de ultraleves.

Uma portaria publicada em dezembro de 2022 no Diário Oficial limitou a administração do aeroporto pela Infraero até abril deste ano. Portanto, a deputada Greyce Elias (Avante-MG) apresentou o Projeto de Lei 1302/2023 para prorrogar por dois anos a administração do aeroporto.

No entanto, a proposta ainda não foi analisada pela Câmara e o aeroporto corre o risco

de fechar em uma semana. A parlamentar apresentou um requerimento de urgência para que os deputados analisem o texto nos próximos dias em plenário. O pedido precisa de 257 assinaturas, mas já conta com 260.

O presidente da Câmara, Arthur Lira, já informou a deputada Greyce que pretende pautar o projeto, mas ainda falta a articulação com o Senado. A proposta precisa ser aprovada pelas duas casas e ser sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para começar a valer de fato.

Lula adia embarque à China após diagnóstico de pneumonia

Presidente viajaria neste sábado, mas agendou a ida ao país asiático para domingo

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva adiou o embarque à China após ser diagnosticado com pneumonia leve na noite da última quinta-feira (23). A viagem estava marcada para a manhã de sábado (25), mas foi adiada para domingo (26).

Lula passou por exames no Hospital Sírio Libanês de Brasília, após a chegada da viagem

que fez à Paraíba, Pernambuco e Rio de Janeiro.

Na sexta-feira (24), as reuniões com ministros que estavam previstas foram canceladas e o presidente ficou na residência oficial do Palácio da Alvorada para descansar.

Lula está sendo tratado com antibióticos e o quadro será reavaliado durante este sábado. A viagem no domingo só deve acontecer se ele estiver em boas condições físicas e for liberado pela equipe médica.

A agenda oficial de Lula na China prevê que no dia 27 ele

discursar no Fórum China-Brasil de Desenvolvimento Sustentável.

Os principais eventos diplomáticos da viagem estão previstos para terça-feira (28), quando Lula terá reuniões com o presidente da China, Xi Jinping, com o primeiro-ministro da China, Li Qiang, e com o presidente da Assembleia Popular Nacional, Zhao Leji.

O dia 29 deve ser dedicado a um evento empresarial promovido pela Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível e pelo Ministério de Desenvolvimento

Indústria, Comércio e Serviços, com a participação de mais de 240 empresários brasileiros. No dia 30, o presidente Lula deve ir a Xangai para visitar a sede do Novo Banco de Desenvolvimento, entidade criada pelos Brics (grupo formado por Brasil, China, Índia, Rússia e África do Sul). Na ocasião, a ex-presidente Dilma Rousseff tomará posse no comando do banco.

Segundo o Ministério das Relações Exteriores, ao menos 20 acordos comerciais devem ser assinados durante a visita.

REGIÃO NORDESTE

Porto do Pecém quer melhorar videomonitoramento com inteligência artificial

Projeto utiliza a tecnologia para detecção automática de sujeira nas câmeras que monitoram o complexo cearense

Tatiana Fortes/Governo do Ceará

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Para aprimorar o sistema de videomonitoramento do Porto do Pecém (CE), que conta com mais de 370 câmeras, a Autoridade Portuária (CIPP S.A.), em parceria com a Universidade Federal do Ceará e a Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC) apresentaram na sexta-feira (24) os primeiros resultados do desenvolvimento de um sistema de Inteligência Artificial (IA) que auxiliará na gestão da qualidade das imagens geradas pelos equipamentos.

A ideia é utilizar a IA para detecção automática de sujeira nas câmeras causada por fatores como maresia, névoa marinha e particulados potencializados pela ação do vento.

A tecnologia teve sua primeira fase concluída após seis meses de trabalho por parte do Laboratório de Engenharia de Sistemas de Computação (LESC) da UFC, com a participação de pesquisadores, professores e alunos da universidade, além de engenheiros e técnicos do Pecém.

O projeto foi idealizado pelo setor de manutenção do Complexo do Pecém e agora segue para a segunda etapa, que pretende melhorar o sistema e a base de informações para que ele se torne, de fato,



A ideia é que o projeto otimize o sistema de videomonitoramento para aumentar a segurança do porto, permitindo mais eficiência nos trabalhos de limpeza dos equipamentos

um produto interno do porto.

Segundo Marco Ximenes, gerente de manutenção do Complexo do Pecém, o projeto irá otimizar o sistema de videomonitoramento e aumentar a segurança do porto, permitindo mais eficiência nos trabalhos de limpeza dos equipamentos e redução no tempo de atendimento pela manutenção.

“Temos investido, nos últimos anos, para não só melhorar a qualidade de imagens, mas

também a geração de dados. Passamos de 187 câmeras, em janeiro de 2018, para mais de 370, no mesmo período de 2023. Esse convênio, junto à UFC, é mais um passo importante que damos para tornar o videomonitoramento do Pecém ainda mais moderno e efetivo”, explica.

O gerente lembra, ainda, que em 2020 o Complexo do Pecém desenvolveu, com recursos próprios, um painel de

monitoramento com diversos indicadores quantitativos do sistema de CFTV, como disponibilidade de câmeras, tempo de gravação, tráfego de rede, dentre outros parâmetros que monitoram, em tempo real, as condições operacionais do sistema. “Restava termos parâmetros sobre a qualidade dessas imagens, afetadas muitas vezes por sujeira, ofuscamentos ou problemas na própria câmera”, detalha Ximenes.

Metodologia

Fábio Ribeiro, pesquisador e um dos integrantes do LESC /UFC, deu detalhes de como foi feito o trabalho de desenvolvimento do algoritmo de análise da nova tecnologia.

“É um trabalho que envolveu pesquisa, dentro do mercado mundial, para identificação das técnicas. Partimos de conceitos pré-existentes e elaboramos algumas novas técnicas para poder identificar a qualidade das imagens, usando inteligência artificial, métricas de avaliação e algoritmos que simulam a classificação da visão humana”, explicou.

Dessa forma, através de um sistema de “aprendizagem progressiva”, foi possível identificar pontos específicos na imagem com o objetivo da melhoria de qualidade”, esclareceu Fábio.

As próximas etapas incluem “re-rotulagem” para validação do modelo pelos avaliadores; incremento na base de dados das imagens; consolidação do modelo para produção; a evolução da interface com o usuário e a integração desse sistema com os do Porto do Pecém.

A primeira fase do projeto foi concluída pelo Laboratório de Engenharia de Sistemas de Computação da UFC, com a participação de pesquisadores, professores e alunos, além de engenheiros e técnicos do Pecém



Concessão do canal de acesso a Paranaguá é um grande desafio, diz Pierdomenico

Secretário nacional de Portos visitou o complexo paraense, onde participou da inauguração do terminal da Klabin

Divulgação/Portos do Paraná

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

O secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrizio Pierdomenico, visitou o Porto de Paranaguá, litoral do Paraná, na última quarta-feira (22). Na ocasião, ele afirmou que a modelagem da futura concessão do canal de acesso do complexo será um grande desafio, tanto para o Governo Federal como para a Autoridade Portuária, a Portos do Paraná.

O modelo paraense de concessão marítima prevê que a iniciativa privada realize investimentos em serviços de dragagem, derrocagem, sinalização, batimetria, programas e monitoramentos ambientais.

“Nós temos um grande desafio, do porto e do Governo Federal, para fechar a modelagem da futura concessão do canal de acesso do porto”, comentou o secretário.

De acordo com a Portos do Paraná, os investimentos previstos somam R\$ 1,05 bilhão – R\$ 251 milhões até o segundo ano e R\$ 797 milhões até o quar-



O diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia (à esquerda), apresentou a Pierdomenico (à direita) a modelagem do edital de concessão do canal de acesso

to. A concessão estudada é parcial, com um modelo híbrido de julgamento: maior desconto sobre a tarifa e maior valor de oferta.

O diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia, apresentou a Pierdomenico a modelagem desse edital e o planejamento da Autoridade Portuária visando os próximos anos.

“Temos diversas obras e projetos em andamento, pensando sempre a médio e longo

prazo, como o Moegão, que vai reestruturar nossas conexões com o modal ferroviário. É assim que os portos do Paraná se mantêm atrativos para o mercado e novos investimentos”, disse Garcia.

Novo terminal

No mesmo dia, Fabrizio Pierdomenico participou da inauguração do terminal da Klabin no Porto de Paranaguá. O evento contou com a presença do governador do Paraná, Carlos

Massa Ratinho Junior (PSD), de Luiz Fernando Garcia e outras autoridades.

Durante seu discurso, o secretário disse que a Portos do Paraná é uma referência. “Paranaguá é um exemplo de que nós temos capacidade de ter portos públicos muito eficientes”, disse ele para, logo em seguida, elogiar projetos previstos pela Autoridade Portuária. “Os planos para o futuro são bem consistentes”.

Com capacidade para rece-

ber um milhão de toneladas de papel e celulose por ano, o terminal da Klabin possui mais de 27 mil m² e faz parte do pacote de leilões de áreas portuárias iniciadas pelo Governo do Estado em 2019.

“Este é um terminal ultramoderno, com sustentabilidade e integrado ao modal ferroviário. Além disso, ele trabalha com um produto industrializado, com contém alto valor agregado, o que faz dele um marco na história portuária”, comentou Pierdomenico.

O terminal PAR01 foi arrematado pela Klabin pelo período de 25 anos em uma concorrência pública realizada em agosto de 2019. Iniciada em junho de 2021, a construção do armazém foi concluída no final de 2022, com início das primeiras operações em dezembro, antes mesmo da inauguração oficial. O investimento na obra foi de R\$ 120 milhões.

Outros compromissos

Seguindo sua agenda no Paraná, Pierdomenico foi recebido pela diretoria executiva da Portos do Paraná no Palácio Taguaré. O secretário ainda sobrevoou o Canal da Galheta, principal acesso aos portos de Paranaguá e Antonina.

TCP recebe maior embarcação do tipo Ro-Ro em capacidade

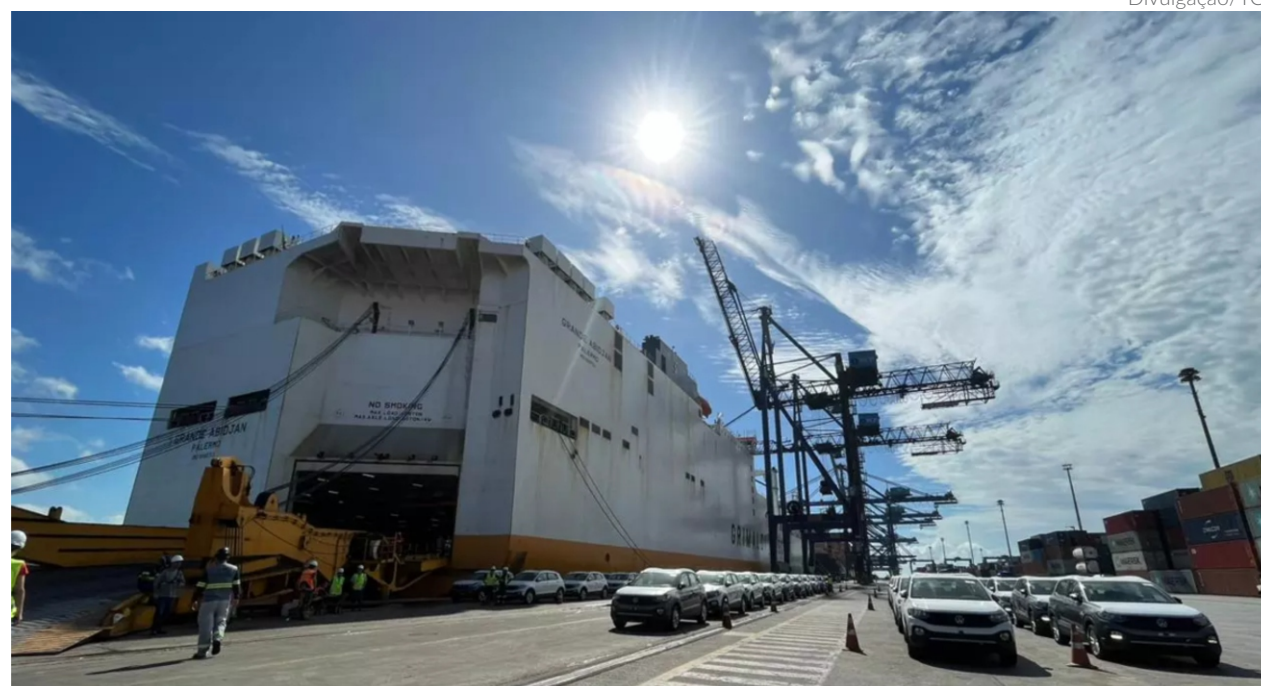
De bandeira italiana, o Grande Abidjan suporta o total de 71 mil toneladas de carga

Divulgação/TCP

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

O Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP) recebeu na quinta-feira (23) o navio italiano Grande Abidjan, do armador Grimaldi. Trata-se da maior embarcação em capacidade do tipo Ro-Ro (Roll on-Roll off) já atracada no Porto de Paranaguá, que suporta 71 mil toneladas de carga. O recorde anterior pertencia a também um navio da Grimaldi, o Grande Buenos Aires, que tem capacidade para 56 mil toneladas.

Segundo a Autoridade Portuária, serão embarcados veículos leves, que terão acesso ao navio por uma rampa desde o



O navio Grande Abidjan tem capacidade para 3.500 veículos leves e 2.500 lane meters (espaço para acomodar Ro-Ros como caminhões e ônibus)

cais do terminal.

“Um dos grandes desafios da logística é o transporte das cargas projeto, pois são operações complexas e que exigem uma movimentação segura e

uma grande expertise. A TCP conta com um portfólio diversificado de serviços, equipes especializadas, recursos operacionais e equipamentos dedicados que nos permitem a movi-

mentação deste tipo de carga”,

De acordo com a gerente, os investimentos em equipe, estrutura e tecnologia permitiram grandes avanços no trans-

porte destas cargas. “Ampliamos as equipes, que já em 2022 nos permitiram quebrar vários recordes”, destacou Brown.

Com capacidade para 3.500 veículos leves e 2.500 lane meters (espaço para acomodar Ro-Ros como caminhões e ônibus), o navio Grande Abidjan tem 36 metros de largura e 236 metros de comprimento. São cerca de 500 contêineres no convés, por viagem. A embarcação italiana, que saiu da Costa do Marfim e passou pela primeira vez no Brasil, seguirá para o México.

REGIÃO SUDESTE

Porto de Santos movimentou 10,9 milhões de toneladas de cargas em fevereiro

Número ficou inferior ao ano passado devido à queda de exportações, tais como soja, açúcar e carne bovina

Divulgação/SPA

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br



O movimento acumulado nos dois primeiros meses do ano no Porto de Santos atingiu 21,1 milhões de toneladas, uma queda de 10,3% em relação ao mesmo período de 2022

O Porto de Santos movimentou no mês de fevereiro 10,9 milhões de toneladas de cargas. De acordo com a Santos Port Authority (SPA), Autoridade Portuária gestora do cais santista, os números representam a segunda maior marca para esse período, ficando atrás somente de fevereiro do ano passado, onde houve a movimentação de 12,8 milhões de toneladas.

O desempenho de 14,8% inferior ao de 2022 ocorreu devido à redução dos volumes exportados de soja em grãos (-10,6%) e açúcar (-24,3%).

Segundo a SPA, a queda nos embarques de soja foi influenciada pelo atraso na colheita, apesar da produção recorde estimada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em 151,4 milhões de toneladas para 2022/2023, conforme informou o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), em 14 de março.

De acordo com o Mapa, o açúcar apresentou queda nas vendas externas devido à menor disponibilidade interna para exportação por causa da menor moagem de cana-de-

açúcar por questões climáticas. O movimento acumulado do produto no ano apresenta crescimento de 2% com 2,1 milhões de toneladas. Da mesma forma, os embarques de milho, apesar da queda observada no mês de fevereiro, obtiveram crescimento de 22,2%, no acumulado dos dois primeiros meses de 2023, atingindo 1,5 milhão de toneladas.

Os embarques de carne bovina, que somaram 105,3 mil toneladas no mês (-23,3%), também foram afetados devido

à redução internacional do preço e diminuição do volume exportado. Isso refletiu na movimentação de carga containerizada, que apresentou redução de 13,3% ao somar 324,6 mil TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés).

Conforme explicado pelo Mapa, uma das razões para a queda no volume foi o caso atípico de 'mal da vaca louca' (Encefalopatia Espongiforme Bovina) comunicado no dia 22 de fevereiro à Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA),

que gerou a suspensão temporária das exportações de carne para a China.

Entretanto, na quinta-feira (23), o ministro de Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, anunciou que o país asiático vai retomar as compras de carne bovina brasileira. O anúncio foi feito após reunião com o ministro da Administração Geral da Aduana Chinesa (GACC), Yu Jianhua, em Pequim.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a queda na quantida-

de exportada de produtos em fevereiro não pode ser considerada uma tendência.

A queda verificada nas descargas se deve, principalmente, ao desempenho verificado nos fertilizantes que registram redução de 28,7%. Os embarques somaram em fevereiro 7,9 milhões de toneladas, 13,3% a menos do que no mesmo período do ano passado. Os desembarques também registram queda, de 18,8%, totalizando 3 milhões de toneladas.

O movimento acumulado nos dois primeiros meses do ano atingiu 21,1 milhões de toneladas (-10,3%), respondendo os embarques por 14,7 milhões de toneladas (-9,2%) e as descargas por 6,4 milhões de toneladas (-12,5%). A carga containerizada soma 677,5 mil TEU (-10,7%).

O fluxo de navios aumentou em 0,4% no acumulado do ano (791 embarcações).

Corrente comercial

A participação do Porto de Santos na corrente comercial brasileira em fevereiro foi de 27,3%. Das transações comerciais com o exterior que passaram pelo Porto de Santos, a China apresenta a maior participação, com 26,7%. São Paulo mantém-se como o Estado da Federação com a maior participação nas transações comerciais com o exterior; 57,6%.

Operação Verão da Marinha aborda mais de 8.400 embarcações e apreende 27 em SP

Dados da ação de fiscalização na temporada 2022/2023 foram divulgados nesta semana pela Capitania dos Portos de São Paulo

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

A OPERAÇÃO VERÃO DA MARINHA OCORREU DE 14 DE DEZEMBRO DO ANO PASSADO ATÉ O DIA 15 DESTE MÊS

O Comando do 8º Distrito Naval, por meio da Capitania dos Portos de São Paulo (CP-SP), divulgou o balanço final das ações de fiscalizações e vistorias da Operação Verão 2022/2023. No somatório das ações,

foram abordadas 8.437 embarcações de esporte e recreio e transporte de passageiros, sendo 340 foram notificadas e 27 embarcações apreendidas.

Durante as ações de inspeção naval, foram verificadas as condições gerais das embarcações, tais como: a habilitação dos proprietários/condutores e da tripulação, o material de salvatagem e o eventual excesso de lotação, entre outros aspectos.

Foram observadas durante as abordagens que as infrações consideradas menos graves foram pela falta de identificação visual na embarcação, equipa-

mentos de salvatagem incompletos, falta de habilitação do condutor e outras irregularidades.

De acordo com a Capitania, participaram da operação de 300 militares, 15 embarcações e 18 viaturas da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP) e da Delegacia da Capitania dos Portos em São Sebastião (DeLS-Sebastião).

A Operação Verão da Marinha ocorreu de 14 de dezem-

bro do ano passado até o dia 15 deste mês.

Para a temporada de 2023/2024, a expectativa é de que os trabalhos contem com a presença de fuzileiros navais para garantir a segurança no mar em todo o Estado.

A Marinha está reativando o grupamento operativo dos fuzileiros em Santos, decisão que foi autorizada por uma portaria publicada no mês de janeiro.

REGIÃO SUDESTE

Em clima de muita festa, passageiros embarcam no 'Navio da Xuxa'

A apresentadora irá comemorar seus 60 anos a bordo do MSC Fantasia

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Reprodução/Instagram/Navio da Xuxa



Foi de muita festa o clima antes do embarque no cruzeiro temático de Xuxa Meneghel, que saiu na sexta-feira (24) do Porto de Santos (SP) para uma viagem de três dias em alto-mar. A apresentadora irá comemorar seus 60 anos a bordo do MSC Fantasia e reuniu familiares, amigos, artistas e fãs para celebrar a data de um jeito todo especial.

Enquanto aguardavam no saguão do Terminal de Passageiros (Concais), alguns passageiros cantaram, dançaram e até usaram peças clássicas do figurino de Xuxa e suas Paquitas, como botas e chapéus.

O embarque começou por

volta das 10h30 e o navio zarpou no fim da tarde de ontem. A embarcação retorna ao Porto de Santos no dia 27, data em que ela fará aniversário.

Em uma página criada no Instagram para o 'Navio da



Os fãs de Xuxa Meneghel já se divertiram bastante logo no primeiro dia a bordo do cruzeiro temático, que deixou o Porto de Santos na sexta-feira

estava embarcada, postou também em sua rede social um vídeo de dentro da sua cabine. Nele, aparecem familiares e amigos ajudando a loira a fazer 'penas veganas', que são penas desenhadas em papel para serem utilizadas por ela em sua apresentação. "Cara de pena, mas sem machucar nem um passarinho", diz ela.

Inclusive, a apresentadora pediu opções de comidas veganas (sem carne) para ela e os convidados. Para atendê-la, foram chamados chefs especializados neste tipo de gastronomia. Xuxa se tornou vegana em 2018.

Programação

Durante a viagem, os fãs vão

assistir ao 'Xou da Xuxa', programa infantil que animou o público de 1986 a 1992, além de shows das cantoras Glória Groove, Daniela Mercury, Cláudia Leitte e Ana Carolina.

A banda KLB e o cantor e namorado de Xuxa, Junno Andrade, também têm shows marcados. A viagem conta ainda com números especiais de Sérgio Mallandro e Eri Johnson. Os shows serão transmitidos pelo canal de TV Multishow.

As festas serão temáticas e há, ainda, uma exposição com 60 figurinos originais que marcaram a carreira de Xuxa.

O MSC Fantasia conta com 1.753 cabines e todas foram compradas. A capacidade abarca 4 mil passageiros, incluindo tripulação. O navio é equipado com 13 restaurantes, 10 bares, parque aquático, sala de cinema 4D, áreas poliesportivas, academias e espaço kids.

NORTE EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA,
INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

3 E 4 DE ABRIL
MANAUS - AMAZONAS

InfraJUR
Encontro Nacional de
Direito de Logística,
Infraestrutura e Transportes

Local: Quality Manaus

www.forumbrasilexport.com.br

PRESENCAS CONFIRMADAS



Dr. Evandro Pereira Valadão Lopes
Ministro do Tribunal Superior do Trabalho - TST



Dr. Fernando Reverendo Vidal Akaoui
Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo - TJ/SP



Dr. Paulo Dias Moura Ribeiro
Ministro do Superior Tribunal de Justiça - STJ

PATROCÍNIO



INICIATIVA E REALIZAÇÃO

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA,
INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

PRODUÇÃO





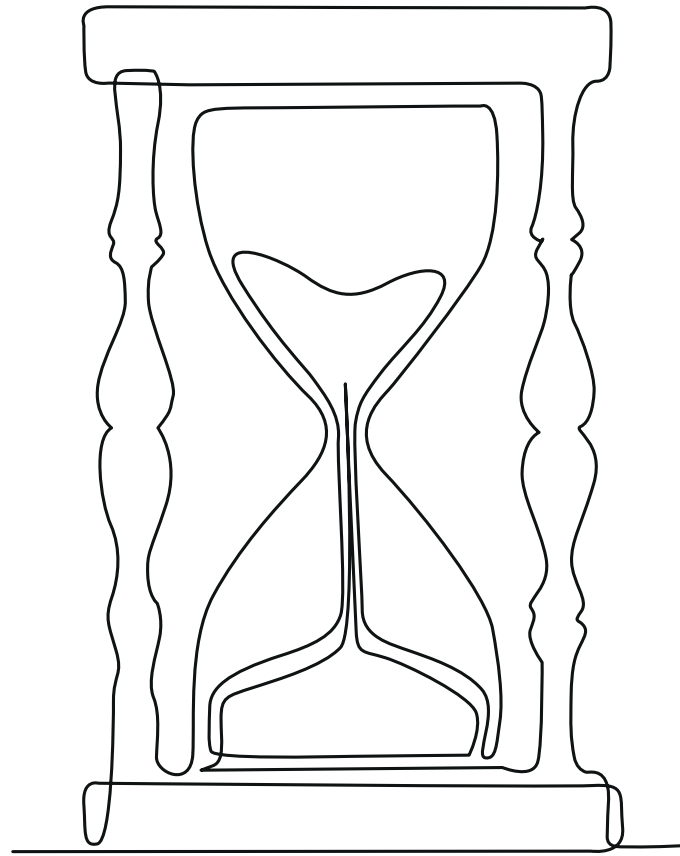
LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinio@portalbenews.com.br

► GESTÃO

ESG do tempo



Cansei! Imagino que você também. Há 50 anos, criaram a 'semana de cinco dias'. Agora o mundo testa a de quatro dias de trabalho. A gestão do tempo tem tudo a ver com a das nossas vidas. Tempo é só uma marcação. Um ano em Netuno, por exemplo, dura 165 anos nossos. Mas a felicidade não se mede, apenas se sente.

Sejamos justos. A escravidão acabou, se bem que, de vez em quando, encontram uns escravos por aí colhendo uvas ou tecendo roupas xingling em algum quarto escuro.

No mundo visível em que circulo, tivemos grandes conquistas. A semana laboral padrão passou para cinco dias e pudemos circular aos sábados no shopping e curtir o sol no domingo. Então por que estou tão cansado?

Há muita gente reavaliando essa relação do tempo com o trabalho, o lazer, o meio ambiente e a felicidade. Vários países testam a produtividade em quatro dias de trabalho semanais. E a pandemia trouxe a realidade do home-office. Estamos descobrindo que estar presente fisicamente não significa que estejamos produzindo de verdade. E muitas vezes agendamos reuniões internas ou externas sem qualquer rendimento prático.

O home-office, mesmo que híbrido, parece ser uma realidade sem volta em muitos setores. E a semana de quatro dias úteis é uma tendência na Europa, nos Estados Unidos e noutros cantos. Logo chegará no Brasil.

Em alguns pilotos desenvolvidos pela organização sem fins lucrativos 4 Day Week Global, viu-se uma redução no tempo dos deslocamentos e também na emissão de carbono.

Quando deixamos de ir ao trabalho, isso traz muitas vantagens para todos, tanto financeiras como ambientais. Mas o mais importante: deixa as pessoas mais felizes. Nos pilotos, observou-se que a produtividade aumentou por isso.

E é aí que está a questão principal: o grau de felicidade e como gastamos nosso tempo, o que não tem a ver necessariamente com o quanto as empresas exigem de nós. A rigor, quando estamos todos comprometidos com ESG no trabalho, precisamos pensar também em nossas casas, em nossas famílias.

Quanto estamos bem nessa relação social diária? O que fazemos no lar e no lazer para poupar o meio ambiente? Quanto tempo gastamos sem interagir docemente com nossos entes e quantas horas cada um consome com tantas informações digitais?

Não nos damos conta, mas a verdade é que isso tudo estressa, desgasta o sentimento de estar bem e pode ir na contramão da felicidade. Como ser feliz? Simplesmente trabalhando menos, perdendo menos tempo nos congestionamentos? Sim e não, porque às vezes, em nosso tempo livre, inventamos coisas tão idiotas quanto muitas reuniões no trabalho.

Vivemos um tempo de profunda reflexão e mudanças. A Inteligência Artificial poupa cada vez mais nosso trabalho e temos que nos reinventar para sobreviver. Ela está nos permitindo ser mais felizes e termos relações mais saudáveis em casa? Principalmente, estamos criando seres humanos melhores?

Li há dias uma charge em que o cidadão dizia que não estava preocupado com a evolução da IA, mas sim com o retrocesso da Inteligência Natural. Será que o chat GPT pode nos responder?

Sem dúvida, produzir faz nos sentirmos melhor e tende a garantir nossa sobrevivência, seja de que maneira for e por quanto tempo. Mas a qualidade desse trabalho e como usamos o tempo restante são os fatores que podem efetivamente nos transformar em seres melhores e mais felizes. Isso é missão de ESG sobre o tempo em nossas vidas.

HÁ MUITA GENTE REAVALIANDO ESSA RELAÇÃO DO TEMPO COM O TRABALHO, O LAZER, O MEIO AMBIENTE E A FELICIDADE. VÁRIOS PAÍSES TESTAM A PRODUTIVIDADE EM QUATRO DIAS DE TRABALHO SEMANAIS. E A PANDEMIA TROUXE A REALIDADE DO HOME-OFFICE. ESTAMOS DESCOBRINDO QUE ESTAR PRESENTE FISICAMENTE NÃO SIGNIFICA QUE ESTEJAMOS PRODUZINDO DE VERDADE. E MUITAS VEZES AGENDAMOS REUNIÕES INTERNAS OU EXTERNAS SEM QUALQUER RENDIMENTO PRÁTICO.

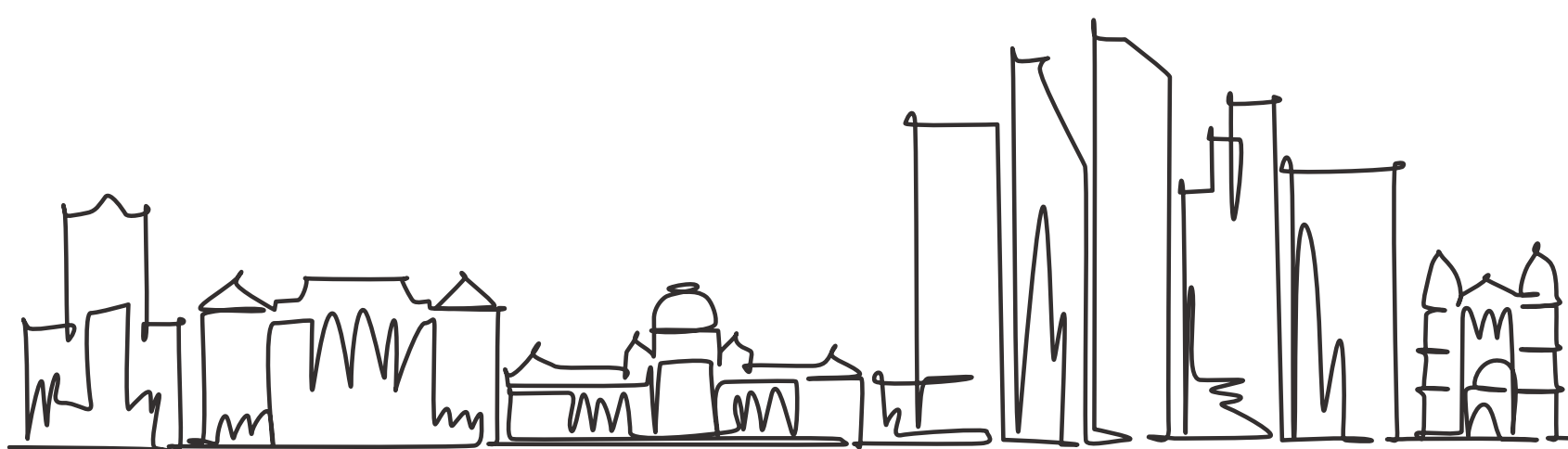


ADILSON LUIZ GONÇALVES

Engenheiro, pesquisador universitário e escritor.
Membro da Academia Santista de Letras
opinio@portalbenews.com.br

► ESTRATÉGIA

Compensações para cidades portuárias



S

Não é de hoje que o tema é abordado.

Eu mesmo, em 2012, publiquei um artigo abordando esse tema, sob forma de uma analogia com os royalties de petróleo.

Esses royalties são compensações pagas ao governo, por empresas que exploram hidrocarbonetos em território nacional, como forma de compensação por potenciais danos sociais e ambientais gerados na região de exploração.

Atualmente, estados e municípios onde ocorre a extração de hidrocarbonetos têm direito à maioria desses royalties, com a seguinte divisão: União: 40%; estados: 22,5%; municípios produtores: 30%, sendo que os restantes 7,5% são distribuídos para todos os municípios e estados da Federação. Os valores dessa divisão decorrem, em geral, de alíquotas de 10%, para as cobranças mensais, e de 5%, em cobranças trimestrais. Segundo a ANP, a estimativa de arrecadação de royalties da produção de petróleo e gás natural em 2022 é de R\$ 61 bilhões.

De acordo com a Confederação Nacional de Municípios (CNM), 30 cidades do País recebem cerca de 70% do montante destinado aos municípios onde ocorre a produção. Para os demais, um dos critérios para a distribuição dos 7,5% remanescentes é a faixa litorânea. A cidade de Santos, sede do principal porto do Brasil, responsável por mais de 25% do comércio exterior do País, recebe um valor pífio, por esse motivo.

Também merece menção outros tipos de royalties: os derivados de hidrelétricas (“royalties da água”) e da mineração, também revertidos para as regiões onde essas atividades são desenvolvidas.

Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), em 2022, essa arrecadação foi da ordem de R\$ 8,3 milhões. No caso de royalties de mineração, em 2021, foram arrecadados aproximadamente R\$ 10 bilhões, segundo o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM).

Mas, o que tem a ver os royalties de petróleo, água e mineração com as propostas de compensações financeiras às cidades portuárias?

Bem, a própria definição dos royalties de petróleo, que não é muito diferente das demais, explica: compensação por danos sociais e ambientais, mesmo que potenciais, na medida em que a arrecadação é feita sobre o montante do valor da produção, independentemente de casos concretos.

Nem é preciso enfatizar a importância dessa receita para o Rio de Janeiro.

Essa arrecadação, como já mencionado, não é indenizatória, mas compensatória, e cobrada sobre a produção. Daí a existência de propostas para que as cidades portuárias também recebam compensações financeiras por abrigarem portos, elos da cadeia logística responsáveis pelo escoamento de 95% do comércio exterior brasileiro.

Os portos geram empregos e tributos para essas cidades, mas também geram impactos negativos no ambiente urbano. No caso de portos públicos delegados a estados e municípios, essas compensações são, em tese, de melhor equacionamento, o que não vale necessariamente para os complexos portuários geridos diretamente pelo Governo Federal, ainda mais depois da Lei Federal nº 12.815/2013, que tirou o caráter deliberativo dos Conselhos de Autoridade Portuária (CAP). ►

OPINIÃO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 9

OS PORTOS GERAM EMPREGOS E TRIBUTOS PARA ESSAS CIDADES, MAS TAMBÉM GERAM IMPACTOS NEGATIVOS NO AMBIENTE URBANO. NO CASO DE PORTOS PÚBLICOS DELEGADOS A ESTADOS E MUNICÍPIOS, ESSAS COMPENSAÇÕES SÃO, EM TESE, DE MELHOR EQUACIONAMENTO, O QUE NÃO VALE NECESSARIAMENTE PARA OS COMPLEXOS PORTUÁRIOS GERIDOS DIRETAMENTE PELO GOVERNO FEDERAL, AINDA MAIS DEPOIS DA LEI FEDERAL Nº 12.815/2013, QUE TIROU O CARÁTER DELIBERATIVO DOS CONSELHOS DE AUTORIDADE PORTUÁRIA (CAP).

Mas, mesmo antes dessa lei, já havia movimentos com esse objetivo, caso da Proposta de Emenda à Constituição nº 318/2008, de autoria do então deputado federal Vicentinho, que propunha “o repasse de 5% do Imposto de Importação sobre Produtos Estrangeiros aos municípios que hospedam zonas primárias aduaneiras”. Essa PEC foi seguidamente arquivada e desarquivada ao longo do tempo. Em 2019, o autor requereu novo desarquivamento, no que foi atendido. Quando da elaboração deste artigo, foi constatado que o relator designado emitiu parecer pela admissibilidade do pleito, que continua em tramitação.

Posteriormente, houve iniciativa similar, porém descontinuada. Trata-se da Proposta de Emenda à Constituição nº 24/2009, de autoria do ex-senador Osmar Dias, que propunha a destinação de 2% do produto da arrecadação do imposto sobre importação para os municípios portuários, que teve o mérito reconhecido, mas foi rejeitada e arquivada.

Posteriormente, o Projeto de Lei nº 4311/2016, de autoria do ex-deputado federal João Paulo Papa, propôs a destinação de, no mínimo, 50% do valor arrecadado em arrendamentos para investimento em infraestrutura no porto de origem, também arquivado.

Ainda em tramitação, temos o Projeto de Lei nº 623/2021, de autoria da deputada federal Rosana Valle e que propõe a destinação de 25% (vinte e cinco por cento) do valor de outorga de arrendamentos de terminais portuários e de concessões de instalações portuárias e afins, aos municípios onde estão ou serão localizados. Afora o percentual, a minuta do PL foi de minha autoria, disponibilizada à deputada no início de 2021, por conta de sua representatividade.

Por fim, há o Projeto de Lei nº 2631/2022, do senador Flávio Arns, que propõe a destinação de até 1,5% da receita auferida nos portos delegados, para fins de compensação dos municípios impactados pela atividade portuária, também em fase de tramitação. Sugeri ao senador que o alcance do PL seja ampliado para todos os portos públicos.

Além desses projetos do Legislativo Federal, também houve estudo da Comissão de Direito Aduaneiro da OAB-Santos,

de 2017, que previa a destinação dos recursos arrecadados pelo Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM). Segundo os membros dessa Comissão, a arrecadação do AFRMM à época era de R\$ 5 bilhões/ano. O projeto visava promover alteração legislativa, de forma a destinar 50% dessa arrecadação para os municípios portuários. Não foi identificada evolução dessa proposta. No mais, hoje ela sofreria a concorrência dos desdobramentos da BR do Mar.

Também houve sugestões de destinação de percentual da arrecadação da Receita Federal nos portos para as cidades portuárias.

Enfim, sugestões e iniciativas não faltaram ou faltam, e temos duas efetivamente em tramitação, com seus autores ainda investidos de mandatos.

A diferença em favor dos PLs é que eles não têm a complexidade da tramitação de uma PEC, por não afetarem o Sistema Tributário Nacional. Mas isso não assegura que tenham tramitação mais rápida ou, sequer, prosperem. Isso ocorre muito em função de interesses dos não beneficiados, provavelmente por entenderem que recursos que vão para os cofres da União atendem melhor às demandas de quem representam. Para que prosperem, é fundamental a conscientização e a mobilização dos dirigentes de municípios portuários, inclusive atuando junto ao Governo Federal e a seus representantes no Congresso Nacional, para que as cidades portuárias recebam tratamento similar ao dado àquelas que recebem royalties de petróleo e gás, água ou mineração.

Trata-se de uma questão de isonomia que contempla constitucionalidade, juridicidade, adequação legislativa e mérito, cujo único precedente perigoso é o fato de ainda não ter sido consumada.

No mais, se aprovar pleitos similares poderá ensejar reivindicações análogas em benefício de municípios onde se localizem infraestruturas federais, não há que simplesmente negá-las, mas que aferir se elas são pertinentes e justas. Isso é basilar em regimes democráticos, e é nos municípios que a vida econômica e social ocorre em plenitude.



IVANI CARDOSO
ivani@portalbenews.com.br



O fato é que muitas vezes a vida não tem solução plena. Ou a resposta que damos a ela é sempre carregada de efeitos colaterais indesejáveis.



LUIZ FELIPE PONDÉ

DE VEZ EM QUANDO O ESCRITOR E ENSAÍSTA É PESSIMISTA, MAS ESSA COLOCAÇÃO EM UM DE SEUS ÚLTIMOS ARTIGOS É BEM REALISTA. SE HÁ ALGUMA COISA QUE NÃO TEM PREVISIBILIDADE É A VIDA. E POR MAIS QUE SE PREPARE PARA DETERMINADAS SITUAÇÕES, NÓS, OS ACONTECIMENTOS E AS NOSSAS RESPOSTAS MUDAM O TEMPO TODO. SOLUÇÃO PLENA PARA A VIDA NÃO EXISTE MESMO. HÁ SOLUÇÕES ACERTADAS, IMPROVISADAS, RAZOÁVEIS, TEMPORÁRIAS, ERRÁTICAS E ATÉ PROGRAMADAS, MAS RESULTADOS INESPERADOS RONDAM NOSSAS PEQUENAS CERTEZAS PARA MOSTRAR QUE VIVER É SEMPRE UM GRANDE DESAFIO, OU COMO ELE COSTUMA DIZER, UM MAIS OU MENOS CONTÍNUO.

FOCO

Nos bastidores da Abeph

Dayana Bessa e Ticiania Vieira (de roupa azul na foto) formam uma dupla entrosada que faz um trabalho essencial de bastidores na Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph), presidida por Luiz Fernando Garcia da Silva. Nessa entrevista, elas falam com entusiasmo sobre o crescimento e os novos projetos da entidade

Dayana é assessora executiva da Abeph, nasceu em Anápolis/GO. Graduada em Secretariado Executivo e pós-graduada em MBA em Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional pela Faculdade Anhanguera, já atuou como secretária executiva em Superintendência e Diretoria na Agência Nacional de Transportes Aquaviários e no Conselho Administrativo de Defesa Econômica. Mora em Brasília desde pequena, e em janeiro de 2018 fez a transição da sede da ABEPH, da cidade do Rio de Janeiro para Brasília, no Centro Empresarial Norte.

Ticiania é cearense, analista de sistemas, cursou Processamento de Dados e tem MBA em Gestão Empresarial pela FGV. Trabalhou anos com projetos de inclusão digital e há dez anos veio para a área portuária, primeiro trabalhou no Departamento de Outorgas Portuárias, depois no Gabinete do Secretário de Políticas e quatro anos no Laboratório de Transportes e Logística - LabTrans. Há dois anos está na Abeph, como assessora técnica.

A Associação Brasileira das Entidades Portuárias foi fundada em 3 de março de 1958, formada por pessoas jurídicas que realizam a exploração dos portos e por pessoas jurídicas e físicas ligadas às atividades de estudo, construção, operação ou administração de portos, de instalações portuárias, de meios de transporte ou de usuários de portos.

Dayana e Ticiania explicam que a Abeph se desenvolveu muito nos últimos anos, principalmente no período em que Mayhara Chaves estava na presidência e resolveu divulgar a associação em vários eventos do setor e ampliar o portfólio das ações. “A Abeph é a associação mais antiga do setor e a partir desse ano, com as definições e troca de comando na área portuária, teremos uma nova estrutura para dar suporte aos associados e trabalhar com hidrovias também”, elas acreditam.

Elas destacam a realizações de várias qualificações aos colaboradores portuários, a criação de grupos temáticos para uma maior interação e troca de conhecimento e experiência entre portos e a celebração de contratos que buscam o apoio técnico especializado otimizando processos, diminuindo custos e padronizando o setor.

Outra medida importante foi a contratação de auditorias anuais conjuntas, para gerar mais economia e crescimento.

“Firmamos também uma série de parcerias junto ao Ministério da Infraestrutura (Minfra), em especial a Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA), intermediamos uma série de ações junto aos portos associados”, contam.

Recentemente, Dayana e Ticiania participaram da Intermodal 2023 no estande montado em conjunto pela Abeph, a Companhia Docas do Ceará, o Porto de

Divulgação



Cabedelo e a Companhia Docas do Rio Grande do Norte. O resultado foi excelente e deu visibilidade aos portos.

O trabalho da dupla esse ano inclui, ainda, organizar a participação da Abeph no Encontro Nacional das Entidades Portuárias e Hidroviárias, uma forma de discutir e celebrar o momento logístico do país junto com o Brasil Export. “Estamos atuando para retomar esse evento, que faz a diferença para as autoridades portuárias, tornando a associação cada vez mais forte”, explicam.

A grande novidade para 2023 é a consolidação da implantação da Seção Nacional do Brasil da Associação Mundial de Infraestrutura de Transporte Aquaviário (PIANC). O objetivo é trazer para o país o debate sobre a infraestrutura de transporte de transporte aquaviário sustentável, fornecendo orientação e consultoria técnica, além de dar visibilidade nacional aos projetos do setor, promovendo atividades que gerem maior participação brasileira na PIANC.

Dayana e Ticiania se conheceram na associação e a parceria deu ótimo resultado. As duas se completam no trabalho: Ticiania gerencia os contratos, mas tudo passa pelo setor financeiro e administrativo da Dayana. Apaixonadas por Brasília, garantem que não há cidade melhor para quem trabalha com órgãos do Governo. “Tudo acontece aqui”, dizem.

Muito ligadas à família e aos filhos, a diferença entre elas é que Dayana é caseira e Ticiania adora sair. Por isso, ela dá as dicas: “Brasília é uma cidade com muitos restaurantes, diversas alternativas de lazer com áreas verdes, e encontramos diversas opções que combinam cultura e lazer para todos os estilos de vida, e ainda temos o privilégio de estar perto de vários outros lugares bacanas fora de Brasília para passear nos finais de semana. A qualidade de vida é excelente, e olha que como filha de militar já morei em vários lugares”.

DICA

Drink Estilo BE

Olha só que presente especial a coluna **Estilo BE** ganhou: um drinque preparado com ingredientes bem brasileiros. Quem mandou a receita foi **Aline Araújo**, sócia e idealizadora do **Hideout Fizz**, bar que funciona na cobertura do Comfort Hotel, Av. Rei Alberto I, 177, em Santos (SP). O bar serve coquetéis diversos e funciona de quarta a sábado, das 18 à meia noite, e domingo a partir das 17 horas.



Divulgação

Receita

- 45ml de cachaça branca
- 30ml de aperitivo Lillet
- 30ml de xarope artesanal de cumaru
- 15ml de suco fresco de limão siciliano
- Completar com espumante brut



Divulgação

LEITURA

Sobre o medo

"**A Imensidão Íntima dos Carneiros**" (Editora Reformatório) é o primeiro romance de Marcelo Maluf, história baseada no passado de sua própria família, trazendo a ligação entre um avô, Assaad Simão Maluf, e o neto Marcelo, este vivendo próximo de nossos dias em Santa Bárbara D'Oeste e o primeiro como um imigrante libanês que vem para o Brasil para se distanciar fisicamente de uma tragédia. A obra usa simbolismos e metáforas, unindo o fantástico com o autobiográfico para tratar do medo e de suas consequências. Avô e neto não se conheceram, mas na busca por sua identidade Marcelo acompanha, como uma presença invisível, Assaad escrevendo em um caderno suas memórias sobre a infância no Líbano, quando pastoreava carneiros nas montanhas de Zahle.

TEATRO

A criação em vários encontros

Qual o papel da arte e do artista? Com dramaturgia de Cláudia Schapira e dramaturgia cênica de Cibele Forjaz, espetáculo "**Só Riso - o arame, o palhaço e uma certa morte**" é marcada por encontros: entre o grupo de artistas criadores; entre os textos O Sorriso ao Pé da Escada, de Henry Miller, e O Funâmbulo, de Jean Genet; entre o real e o virtual; e entre o teatro, o circo e o musical. Todos eles formam uma história forte na tragicomédia que usa da metalinguagem para contar a história do Palhaço Augusto e refletir sobre a efemeridade do teatro. Junto de Augusto (Sergio Siviero), está o homem-banda (Gui Calzavara) que faz as vezes ora de antagonista, ora de inspiração, ora de duplo do próprio Augusto, com quem o personagem está conectado nesta jornada.

Serviço

Só Riso - o arame, o palhaço e uma certa morte
Temporada: Até 16 de abril (exceto 7/4). Sessão com tradução em libras no dia 2 de abril
Horários: Sextas e sábados, às 21h. Domingos, às 18h
Local: Sesc Ipiranga, à Rua Bom Pastor, 822, Ipiranga, São Paulo (SP) | Capacidade: 198 lugares
Informações: (11) 3340-2035



Lenise Pinheiro

VISUAIS

Mostra histórica no Pará

Divulgação

"**Imagens que não se conformam**" é a exposição que começou essa semana e poderá ser conferida até junho no Museu do Estado do Pará (MEP), em Belém. A mostra é realizada pelo Ministério da Cultura, Instituto Cultural Vale e Instituto Odeon com apoio do Governo do Estado e traz obras do acervo da coleção do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), instituição cultural mais antiga do Brasil, fundada em 1838, sob a proteção do imperador D. Pedro II, com objetivo de recolher documentos da história nacional. Para a exposição em Belém, artistas contemporâneos paraenses como Berna

Reale, Nay Jenkins, Marcone Moreira e Alexandre Sequeira também serão contemplados com obras em cartaz. Depois, o mesmo deve acontecer com artistas maranhenses e mineiros.

Serviço

Imagens que não se conformam
Até 25 de junho | Entrada gratuita
Museu do Estado do Pará – Praça Dom Pedro II, s/n. Cidade Velha, Belém (PA)

BE+

RalfDesign/Pixabay

- **Aquela siesta rápida de 20 a 40 minutos é fundamental para a memória, garante Richard Restak, neurologista e professor da Faculdade de Medicina e Saúde do Hospital da Universidade George Washington, nos Estados Unidos. Ele conhece bem a mente, é autor de cerca de 20 livros sobre o tema, segundo matéria do portal UOL.**
- O Instituto Ipsos avaliou a felicidade da população em 32 países e relata que 83% dos entrevistados no Brasil consideram-se muito felizes ou felizes, uma alta de 20 pontos percentuais em relação ao último levantamento de 2021, quando o índice foi de 63%. Mas se o tema é economia, apenas quatro em cada dez brasileiros estão satisfeitos. O Brasil foi o quinto no ranking global de felicidade, atrás apenas da China (91%), Arábia Saudita (86%), Holanda (85%) e Índia (84%).
- **Finalmente as pessoas estão voltando às salas de cinema. Segundo a Agência Nacional do Cinema (Ancine), ocorreu um aumento de 82% no público de 2022, na comparação com o ano anterior, com 95,1 milhão de pessoas. Em renda, o aumento foi de 98,8%, chegando a R\$ 1,8 bilhão.**
- São José do Rio Preto (SP), Santos (SP) e Uberlândia (MG) foram os municípios com as maiores notas no Ranking 2023 de Saneamento elaborado pelo Instituto Trata Brasil, em parceria com GO Associados.

BE-

- **Jornada de trabalho intensa não combina com a redução de emissões de carbono. Quem diz isso é a economista e socióloga Juliet Schor, do Boston College, nos Estados Unidos, e pesquisadora-chefe da 4 Day Week Global que trabalhou em dois pilotos (no Reino Unido e nos EUA) e defende que a semana de trabalho mais curta é fundamental para trazer os benefícios climáticos.**
- Olhar Digital divulga dados do relatório de 'Tendências Globais de Talentos' (2022) e os números preocupam: 81% dos profissionais em atividade laboral — em uma amostra de 10.900 entrevistados, atuantes em 16 países — afirmam estar à beira do burnout.
- **Após 35 anos, sai de cartaz em Nova Iorque o espetáculo "O fantasma da ópera", o musical mais longo da Broadway. O grande sucesso de Andrew Lloyd Webber vai fazer sua última apresentação no Majestic Theater em abril.**
- Pesquisa da Uerj mostra desigualdade de gênero na ciência no Brasil, revelando que há uma diminuição do contingente de mulheres à medida que as carreiras progredem. É possível identificar a queda em participação do grupo com o avanço em estágios profissionais.